



ORASROC – sócios: (da esquerda para a direita) Joaquim de Jesus – Octávio Vilaça – Pedro Manso – Maria Cravo – Carlos Grenha – Fernando Oliveira – João Cruzeiro
Uma equipa ao vosso dispor

Setor mostra-se atento ao fim das moratórias foca-se na digitalização e retenção de talento

A celebrar 40 anos no mercado, a Oliveira, Reis & Associados referiu que um dos principais desafios para o setor da auditoria se prende com a atração e a retenção de talento. Como se deve contornar esse obstáculo?

Apostamos no recrutamento de jovens recém-licenciados que manifestem boas competências humanas e vontade de aprender. Há todo um processo de aprendizagem em equipa, na qual vão obtendo um maior grau de autonomia à medida em que adquirem conhecimento dos processos. Asseguramos formação técnica bem como facilitamos o contacto com diversos sectores de atividade. Esta geração tem intrinsecamente necessidades distintas, pelo que o desafio passa por irmos ao encontro das suas expectativas, através de um diálogo permanente, fomentando o seu envolvimento em projetos, nos quais se reconheça as suas capacidades.

Estarão os jovens que entram no setor da auditoria a afastar-se da área ou a encarar a profissão como temporária? Como podem as organizações manter-se atrativas para o talento jovem?

O trabalho em auditoria tem grandes especificidades que obrigam a desenvolver capacidades de resiliência, determinação e foco. Os jovens apreciam resultados rápidos e respostas céleres, pelo que há que manter uma grande proximidade e ir explorando a forma como se encara esta profissão. É importante o equilíbrio e caberá também às Auditoras sermos criativas para manter o interesse na profissão; na forma como facilitamos o seu crescimento e na própria forma de trabalhar. E aqui contamos, também, com o apoio das entidades reguladoras (CMVM, OROC,...) que terão forçosamente que trabalhar em conjunto para que a auditoria continue a ser uma aposta dos jovens.

O fim das moratórias aproxima-se a passo largo. Que papel terão as auditoras nesse momento e como vão encarar uma possível nova crise?

Confiamos que os apoios financeiros e as medidas que irão ser implementadas pelo Governo serão as mais ajustadas. As auditoras terão um papel bastante rigoroso em relação às contas dos clientes, com uma opinião criteriosa e transparente. Há fortes possibilidades de empresas se fusionarem, como solução para a continuidade e fortalecimento dos seus negócios e outras que irão deixar de atuar no Mercado. Deveremos manter o otimismo e considerar esta fase de mudança de paradigmas e de novas formas de atuação do tecido empresarial. Para as auditoras poder-se-á equacionar a possibilidade de haver abertura para trabalharmos em parcerias, fomentado a troca de sinergias. Reforçamos que é muito importante que a transição do fim das moratórias seja bem articulada entre todos os sectores e dilatada no tempo.

A transição digital desempenhará algum papel preventivo ou paliativo nesse momento? Que peso tem a digitalização no futuro do setor?

A transição digital é um imperativo nos processos de auditoria. Deverá incorporar-se esta forma de trabalho, de modo a agilizar as análises e dedicar a maior fatia do nosso tempo ao valor acrescentado a aportar aos clientes. Não só se torna mais eficiente como seguro. Parte do nosso trabalho prende-se com a acessibilidade a documentação e a pandemia veio reforçar a importância desta matéria. Vamos continuar a investir na maior automatização dos processos. Apesar desta realidade, reforçamos que o conhecimento do negócio e o contacto com o cliente são e continuarão a ser primordiais e imprescindíveis num processo de auditoria... e isso não se faz à distância!



OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

Com o apoio